

Guiné-Bissau

Manifestações Culturais de Resistência e Afirmação Cultural, 1960-1970

Relatório de Pesquisa

Contexto do País e Resistência Cultural

"Um dos erros mais sérios, se não o erro mais grave, cometido por poderes coloniais na África, pode ter sido ignorar ou subestimar a força cultural dos povos africanos."

"A libertação nacional é necessariamente um ato de cultura"¹

A Guiné-Bissau é um país multicultural com mais de 26 línguas faladas numa população de menos de dois milhões, a incrível riqueza imaterial é cada vez mais reconhecida a nível internacional. Este fato é indispensável a ideia de resistência deste país pois foi um dos fatores indispensáveis a ideia de independência colonial Liderada por Amílcar Cabral, herói da pátria e fundador do PAIGC grupo que liderou a frente na guerra contra Portugal, com importância internacional Amílcar Cabral compreendia a ideia de que só uma revolução cultural poderia trazer a independência a todo o continente africano.

Neste contexto pode se afirmar que ainda hoje, na Guiné-Bissau, a Cultura é vista como a fonte da libertação de um povo, sendo ainda hoje lembrado por muitos artistas como fonte de desenvolvimento pela população que assume a sua cultura como não só forma de resistência mas também como identidade e desenvolvimento social.

A arte e a resistência

José Carlos Schwarz

Música

A música foi o vetor de disseminação da união guineense através de Carlos Schwartz (Bissau, Dezembro 6, 1949 – Havana, Maio 27, 1977).

Combatente cultural pela independência do país, Carlos estudou em Lisboa e teve um papel cultural tão importante como político.

Dentro do contexto musical Carlos segue a influência de outros músicos africanos ao incorporar influências de jazz e da salsa cubana num diálogo com a diáspora africana na americana, fruto da escravatura.

Assim ao desenvolver uma música guineense de características com influências fora do tradicional traz a ideia de uma música urbana moderna com relações internacionais aos palcos e introduz uma novidade que marcaria o poder da sua música de "intervenção" canta em crioulo. o crioulo dialeto derivado do português passa então a ter um papel fundamental na união dos povos com divergências étnicas. Ao cantar na língua que unifica todos os países na luta contra a divisão e fraqueza do povo guineense, Carlos consegue criar uma música contemporânea de grande referência a nível contemporâneo ao mesmo tempo que moderniza a união do povo Guineense.

Com músicas como Ke ki mininu na tchora, Mindjeris di panu pretu e Djiu di Galinha, Carlos conta ao seu próprio povo a história do sofrimento diante da guerra colonial com uma emoção, honestidade e beleza de renome internacional.

Ke Ki Mininu Na Tchora	Si bu sta diante na luta ai	Mindjeris de pano preto
Ke Ki Mininu Na Tchora	Si bu sta diante na luta ai	Mindjeris de pano preto
Ke ki mininu na tchora?	Pasa diante po	Ka bo tchora pena
I dur na si kurpu	Finkanda purmeru dubi ai	
Ke ki mininu na tchora?	Di kasa ki no misti kumpu	Si kontra bo pudi
I sangui ki kansa odja	Si bu sta diante na luta ai	Ora ke un son di nos fidi
	Nin ka bu djubi tras	Bo ba ta rasa
Pastru garandi bin	Pega tarsadu bu pabi ai	Pa tisinu no kasa
Ku si ovus di fugu	Pega radi bu labra	

Pastru garandi bin	Si bu sta diante na luta ai	Pabia li ki no tchon
Ku si ovus di matansa	Nin ka bo djungutu	No ta bai nan te
	Si bu panti si bu diskuda	Bolta di mundu
Montiaduris ki ka kunsidu	Pubis na fikau i ka ta maina	I rabu di pumba
E iara e fuguia na tabanka	Si bu sta diante na luta ai	
Montiaduris pretus suma nos	Nin ka bu pera ningin	Ma bo na limpa korson
E iara e fuguia na bulanha	Mara bu bariga bu sufri	Ku no sangi
	Na bo ki no na djubi	Ki na kai na tchon
Matu kema	Na bo ki no spidju	
Kasa kema		
Dur, dur, dur na no alma		
Dor, dor, dor na nossa alma		

O Gumbé

Legado de Carlos

Carlos Schwartz criou a escola nacional de música na Guiné que existiu até 1998, onde estudaram músicos de renome. A abertura musical ajudou a criação de o estilo de Música Gumbé uma música urbana fora dos contextos tradicionais ainda hoje trabalha com alegria as questões eternas do país.

O Gumbe é um dos estilos mais famosos na Guiné e grandes nomes da música incluem : [Tabanka Djazz](#) , [Justino Delgado](#), [Manecas Costa](#), [Djidji Di Malaika](#) e [Super Mama Djombo](#) entre outros.

A Tina



Outra forma de Música de carácter tradicional que se tem vindo a desenvolver no país com vista a um som mais urbano e como forma de denúncia e partilha de problemas até hoje é a tina, forma musical usada para denunciar os problemas um bom exemplo contemporâneo que partilho a título de legado de todo este movimento musical com o intuito de continuar o processo de desenvolvimento e independência do país um dos grandes exemplos é o [Medley de Tina de Patche di Rima](#) com a sua música, moderna mas de raízes culturais um exemplo da modernização da [Tina Tradicional](#).

Tina tem o seu nome do instrumento musical de percussão, composto por um bidão com uma cabaça ao contrário cujo o músico golpe com a mão aberta ou o punho fechado, seguido de um grupo normalmente de mulheres que tocam com nome instrumento, dois pedaços de madeira que acompanham o ritmo principal da Tina, este começa com um ritmo mais lento com um compasso mais rápido no refrão, esta aceleração controla a principal parte da música que se divide entre estas duas partes com uma voz alta seguida de um coro que repete a frase principal da música.

A Dança Sagrada e Utilitária

“African dance is an integrated art, which can combine movement, music, mime, costume, ritual, ceremonial objects, official insignia and regalia, and makeup.” I Garland

“A dança Africana é uma arte integrada, pode combinar movimento, música, mímica, figurinos, rituais, objetos de cerimônia, condecorações oficiais e maquilhagem”

Simbiose

Em todo o continente Africano persiste a dificuldade em compreender a linha que separa a dança da música, do canto e do teatro. As artes encaixam-se perfeitamente umas nas outras sem grandes formas de os distinguir. O sagrado e o ritual engloba todas estas formas de arte cénicas com panos de pinte, roupas, objetos sagrados esculturas e se possível poesia, numa simbiose caótica para quem se dedique a descobrir as diferentes formas dentro da forma de expressão africana, completa, espontânea e ritualística.

Na cultura ocidental foi debatido imensas vezes na época contemporânea onde está a linha que separa o teatro físico da dança ou o canto do teatro, sendo claro aos olhos dos

criadores modernos que as artes cênicas se entrelaçam, no caso do teatro o da ópera elas se enquadram umas nas outras, no panorama Africano esse sempre foi a normalidade. Mesmo em tempos modernos e muito normal o artista ser transversal a diferentes formas de artes assim como o coreógrafo de danças tradicionais é também percussionista e muitas vezes os papéis se entrelaçam entre tocar cantar e danças, o teatro e também incorporado sem necessidade de enumerar que existe diferença entre o momento da dança ou o momento da representação.

Podemos então afirmar que as artes cênicas são uma forma completa de expressão ritualística, popular e de entretenimento e também de empoderamento social e político.

A artes como forma utilitária

Conceito Dança e música está englobado no grupo das manifestações culturais que acontecem primeiramente em 3 lugares:

- O Ritual : Nascimentos, Fanado, Casamento, Morte e Toca Choro
- Animação Cultural : festas de aniversário, feriados, visitas fins de semana etc...
- Presença Cultural na Política: Arte como forma de identidade, Djidius ou Griots que contam as história, mais tarde também as Danças do Ballet Nacional Guineense passaram a ser a história do país.

O Ritual

“the function of sacred symbols (...) is to synthesize ethos (the moral and evaluative elements of a culture) and worldview (the cognitive orientations about the order of self, society and the world).”

"A função dos símbolos secretos (...) é a de sintetizar o ethos (a moral e a avaliação dos elementos de uma cultura) e a visão do mundo (orientações cognitivas sobre o Eu, a sociedade e o mundo).”

A dança é uma linguagem, assim como a música todas estas manifestações são no seu estado de ritual aprendizagens holísticas sobre o que é estar vivo e ser parte da comunidade, entre estas diferentes etapas

[Kankuran](#)

Tipos de rituais

- funeral
- casamento
- fanado
-

Objectos quotidianos e sagrados

- máscaras
- figurinos
- Pano de pintu

Instrumentos

Tipos

Grupos étnicos, suas tradições e modernidade

Etnicidade

“No discurso científico sobre os conflitos internos dos países africanos durante o período colonial, bem como no próprio discurso do governo colonial, o elemento étnico ocupava uma posição central. Este elemento explicava (...) uma série de dificuldades encontradas pelo próprio poder colonial para afirmar o seu domínio sobre o território (...) uma característica do atraso das sociedades africanas (...).” 2

Ao continuarmos esta pesquisa é importante clarificar que embora a questão étnica tenha sempre servido de desculpa para conflitos bélicos, que na realidade nada tinham de étnicos, no eterno problema de liderança africana que procura no exterior respostas a uma crise política que, ainda hoje, contribui para a situação económica e social da Guiné. Como tal, abordamos a questão étnica na sua força como motor de identidade e de esperança, assim como vemos estes rituais como forma de aprendizagem e comunicação entre os povos da Guiné.

O carnaval que começou como uma mostra exótica dos territórios coloniais desenvolve um sentido de pertença e diversidade do próprio homem desta Guiné, com uma riqueza que possibilita os guineenses de fugir de conflitos bélicos instigados pelas elites ou poderes externos ao mesmo tempo que mantém a promessa de um povo que resiste sendo um dos principais fontes

de orgulho nacional. Assim sendo vemos o carnaval como uma ferramenta colonial que foi raptado pelo povo numa pré-revolução cultural às palavras do próprio Amílcar Cabral que ultrapassa qualquer poder político e está longe de justificar qualquer atrocidade passada ou futura. Na Guiné as pessoas sabem que nunca foi a diversidade étnica que alimentou a guerra civil feita pelos famosos senhores da guerra com poderes infinitos e, como acontece atualmente, o apoio cego dos governos internacionais sempre preocupados em explorar o nosso continente.

N'turudo o Carnaval

A Guiné é um país multicultural com forte colonização, no porto de cacheu eram enviados para a colônia brasileiras vários escravos trazidos de diferentes tribos, e esta riqueza de diferentes línguas e tradições deu continuidade a uma obsessão colonial em diferenciar e por seguinte reinar que concedeu a riqueza étnica da forma de vida contextos políticos e religiosos que mais tarde seriam usados como desculpa a conflitos bélicos mais próximos da eterna luta pelo poder em África mas tinham da diversidade as suas desculpas.

[O Carnaval na Guiné Bissau](#), seguiu o caminho tradicional do carnaval em outras colônias e inclusive no Brasil, com o objetivo de criar uma festa popular que desde a sua existência na idade média utiliza diversos processos simbólicos incluindo a simbologia invertida conceito antropológico que propõe a mudança de papéis na sociedade como forma de processo de aceitação do papel de cada elemento dentro de sua comunidade, o exemplo mais concreto deste fenómeno e os homens vestirem se de mulher muito utilizado em Portugal por exemplo.

Na Guiné o carnaval vai mais longe e explora os símbolos secretos dos diferentes grupos étnicos que partilham assim a identidade de um país. O N'turudo é a manifestação cultural guineense com maior impacto em todo o país e um legado de paz e comunicação dos diferentes povos, ele representa o conhecimento multicultural e fomenta a comunicação do povo guineense lado a lado com o crioulo.

A importância desta manifestação popular traz ao centro da cidade elementos de rituais dos diversos grupos e serve de comunicação e sentido de identidade ao povo guineense. Esta manifestação cultural teve o papel de criar uma coesão social indo buscar fontes tradicionais nas músicas dos diferentes grupos étnicos.

O carnaval assume a etnicidade como um fator próprio, mas certamente em vez de alimentar divergências utiliza a própria riqueza cultural para uma comunicação e disseminação geral criando um grande ponte de identidade e orgulho na nação guineense constantemente atacada na sua própria identidade por uma opressão secular de uma agressividade bélica particularmente agressiva.

O carnaval resgatou, recriou e recuperou a ideia da própria identidade deste povo e sem negar o próprio poder político desta forma de arte. Criada pelos portugueses como forma de controle cultural ao mesmo tempo de desfile de poder de um império, aos senhores do país envolvidos em corrupção e lutas políticas cuja a vítima principal sempre foi o povo. Mesmo assim a cultura ultrapassa as ideologias e fundamentos políticos do poder e ao sair às ruas o carnaval tornou-se de facto o ritual de um povo na sua procura de identidade do passado e esperança pelo futuro, transformando-se num evento cultural de importância mundial que ainda hoje surpreende pela sua particularidade.

Dança e Música Clássica da Guiné-Bissau

A única companhia de dança, o Ballet Nacional criado nos anos 70 e criou um repertório de danças tradicionais tiradas dos seus contexto de tabanca (dança espiritual feita no campo em rituais de nascimento maioridade casamento e morte) e arranjou cânones de movimento que através do Carnaval Nacional, maior festa da Guiné Bissau, se tornaram conhecidos e dançados por toda a população.

Bailado dos Bijagós

“ A Dança em África é uma Língua, dançando eles se comunicam ”#1

Sobre culturas de resistência ao colonialismo com enfoque na época de descolonização dos países envolvidos no projeto. Dentro deste âmbito e com justificativas teóricas a levar a cabo no relatório, achamos por bem dar especial importância ao registo de formas de dança populares que criam o repertório do carnaval, festividade de afirmação cultural guineense, procurando documentar e descrever esta forma de arte sem esquecer de pesquisa cultural de manifestações que podem desaparecer.

Pretendemos documentar e filmar formas de dança tradicional que, por alguma razão, não foram incorporadas no carnaval e mantêm a sua utilização exclusivamente nas tabancas onde, em breve, deixarão de existir.

A ilha Formosa é um desses casos. Situada no arquipélago dos Bijagós, um diamante cultural e geográfico da Guiné Bissau devido às suas particularidades enquanto povo mágico das ilhas, poucos estudos existentes, como em todo o país, para conseguir documentar todo o conhecimento que estas ilhas contêm. Por esta mesma razão e **em parceria com o grupo Nô Cultura**, grupo de dança tradicional guineense sediado nas Ilhas dos Bijagós.

Bijagós pesquisa

Bijagos é um arquipélago com mais de 80 ilhas e ilhéus situado no antigo estuário do delta do rio Geba, com a subida das águas o arquipélago destacou-se do delta mas, incrivelmente mantêm rios e baías de água doce isso faz com que Hipopótamos e outras espécies que estão perto tradicionalmente de águas doce vivam neste microclima que faz dos Bijagós área protegida pela UNESCO e um ponto de turismo e pesquisa da vida selvagem únicos no mundo.

O povo que habita esta ilhas é, ele próprio, de uma riqueza e particularidade única, sendo parte intrínseca deste ecossistema e vida dos Bijagós e intrínseca ao ecossistema perfeito do arquipélago.

Afastados pelo mar de conflitos bélicos ou influências religiosas, os Bijagos preservam uma cultura única a cada tabanka e ilha que resiste até hoje no segredo de um povo passado de pais para filhos através de rituais de fanado secretos. Quem sabe o segredo fica incumbido de nunca o contar a não ser ao seu suceder a punição de contar os segredos deste povo e punida com a morte.

As manifestações artísticas dos Bijagos inserem-se em dois contextos: o ritual e o comunitário.

No ritual as danças são desenvolvidas segundo requisitos espirituais direcionados pelos elementos mais velhos responsáveis pela cerimônia que é em sua grande parte secreta a qual não pode ser filmada, registrada ou até contada. O preço para a revelação dos segredos entre eles

história do povo dança batuques e rituais é pago com a morte, pois o segredo é a principal característica de todos os povos nas diferentes ilhas e tabancas.

Estes rituais são feitos principalmente por elementos com já alguma idade vinte e muitos trinta, sendo que no caso de a família entender poderem ser mais novos ou velhos, a idade e uma medida relativa sendo que existem quatro grupos de idades:

- Kampende- composta pelos mais novos da tabanca numa idade de aprendizagem referida pelos elementos mais velhos como a fase de escola.
- Kanhokan - o guerreiro, o polícia e o protetor.
- Kabaro - O animador
- Kamadi - Grupo de homem Grandi composto pelos elementos mais velhos da comunidade que já passaram por todos os rituais e detém o conhecimento profundo da sua tabanka.

Estes rituais têm a sua grande força na altura de kanhokan e passam pelas quatro fases de ritual sendo elas as mesmas que da vida Kampende, Kabaró, Kanhokam e Kamadi, estes rituais são feitos com distâncias temporais que podem ir dos 6 aos 10 anos o tempo entre os rituais varia consoante a ilha tabanca é a pessoa em causa dentro do contexto familiar (se por exemplo a família que não tem um elemento Kanhokam um elemento jovem toma a posição e escolha dos elementos e dos dias dos rituais são feitas em segredo pelos responsáveis desta cerimônia). Dentro dos rituais estão conceitos de sobrevivência no mato, formas de pesca, e recolha de alimentos na selva além de proteção da própria tabanca, este conceito infinito foi especificado por Maria como “*o conhecimento da terra*”#2

A dança comunitária é uma forma abreviada de dança cantos e ritmos que podem ser partilhados por todos incluindo elementos de fora dos bijagós, estes movimentos histórias e afins são abertas a todos e não exigem nenhuma forma de sigilo, estas danças são feitas pelas crianças e jovens como forma de pre aprendizado e disseminação das raízes culturais deste povo elas variam consoante tabanka e são recreativas abertas a todos os interessados e voluntárias, nem todos os membros da tabanca têm de participar inclusive podem recusar se a dançar se assim o escolherem.

Em seguida analisamos duas formas específicas de dança: Kabaro de Formosa

Esta manifestação cultural envolve percussão, canto, dança e representações teatrais.

Na percussão temos as mulheres que tocam a cabaça num som que parece quase o bater dos cavalos a chegada, após o bailarino se posicionar no centro de um círculo os homens tocam o tambor longo, as mulheres tocam a cabaça ao mesmo tempo que cantam letras improvisadas que podem ser de amor ou de braveza como o exemplo da que foi cantada na nossa visita que dizia: “vejam gente, que trago uma vaca ao ombro” a melodia é meio inventada no momento segundo pré linhas melódicas aprendidas ao longo de gerações que se adaptam a letra e emoção da música cantada no específico momento de apresentação.

No centro do círculo fica o Kabaro homem guerreiro que leva vestido um traje que representa uma figura ou personagem escolhida secretamente em ritual e a qual se mantém para o resto da vida, a escolha desta particular figura é secreta sendo escolhida pelos responsáveis da cerimônia e pelo homem em si, entre as diferentes temáticas existe o Tubarão, o Tubarão Martelo, o Boi entre os mais famosos existindo também outros tipos de animais.

Ao longo da dança do tubarão são posicionados no centro da cena pequenas casas de palha que representam as redes de pesca que os pescadores usam para apanhar tubarões, esta é uma das atividades que os homens são incumbidos durante a ritual de fanado, estas casotas de palha que ardem durante a apresentação.

Nos figurinos existem signos que acompanham a composição musical juntamente com vozes de gritos espontâneos que acontecem durante todo o baile. O bailarino usa movimentos que imitam o animal com passos lentos e velozes que acompanham as necessidades físicas do bailarino que por vezes acelera e depois acalma -se podendo mesmo parar para descansar durante a apresentação. Cada homem baila sozinho tendo cada elemento uma entrada e saída, as mulheres por vezes entram no centro e bailam com o homem podem também usar panos ao seu redor, durante as pausas as mulheres cantam e dançam enquanto os anciãos conversam e bebem vinho de cana e vinho de caju.

Estes encontro podem durar todo o dia em caso de rituais e possível que os bailarinos dancem a noite inteira revezando se para poder descansar devido à brutalidade dos movimentos, esta dança que simboliza a força do guerreiro e tao exigente fisicamente que na zona das costelas e amarrado um pano para que consiga aguentar ais tempo o cansasso protejedo o assim da famosa dor de burro.

Os movimentos têm uma coordenação de pez muito complicada com pequenos saltos e trocas de peso ritmados onde o calcanhar acende de forma que cria uma ilusão no peso do bailarino.

Bakabrutu

Bakabruto é uma manifestação que envolve teatro, movimento, canto e percussão feitas pelo Kabaré da ilha de UNO, esta forma tradicional milenar passa pelo uso de uma cabeça de vaca extremamente pesada que obriga o iniciado a suportar um peso enorme.

O bakabruto tem diferentes formas, cada elemento masculino (esta forma de manifestação e so masculina) da tabanca adota uma “personagem” que será sua para o resto da vida. entre os tipos de bakabruto temos:

- Bakabruto puro - a verssão classica do bakabruto com toda a sua força de guerreiro. esta manifestação é feita com um homem grandi que dirige através de canto e dialogo os movimentos do bakabruto que, nao podendo falar e coordenado pela voz de ancião
- Mae do bakabruto - que vem acompanhado com o canto das mulheres
- Bakabruto defunto - defunto e conhecido como o fanado da mulhher
- pisci berga - outra forma de manifestação em ritual

Bakabruto puro

O homem que performa esta dança incorpora os movimentos do boi no seu movimento ele anda e rebolar pelo chão num contato puro com a natureza o ancião coordena a experiência tanto em forma do local onde este se move assim como a história que este performa através do movimento. esta bakabruto e muda e nao se lhe permite falar em nenhum caso no figurino leva um sino na cabeça para que possa ser localizado através do som e temos duas pulseiras de

madeira uma em cada pulso que são enormes e quando batidas uma contra a outra produzem um som alto que serve para pedir ajuda em caso de emergência como por exemplo e existência de uma cobra ou escorpião se encontrar muito perto dele.

Metodologia de grupo de dança com as crianças

A primeira questão nas aulas tem a ver com o cantar do ritmo espera o toque entrar na cabeça das crianças antes de dançar com o tambor, o primeiro passo e o ritmo pois sem ritmo não se consegue, para dançar a primeira coisa e a contagem do movimento.

Este grupo faz várias danças tradicionais e vai tirando pequenos grupos de cada vez.

as danças são escolhidas consoante a questão de energia uma criança de 10 anos não aguenta certas danças que necessitam de bastante tempo no balé. uma questão de resistência física.

Conclusão

A manifestação tradicional folclórica pode ser comunitária ou dança sagrada ritualística secreta divina.

Existe também a dança clássica na exploração arranjo e coreografia das diferentes danças

- a resistência tem sido a procura da identidade
- a resistência do ritual ao que é ser o seu grupo étnico mas também o respeito pelo que é clássico e representa todo o país.

Referências

2 - Amílcar Cabral

1- Padre Luigi Scantamburlo

3- Maria coreógrafa do grupo Nó Cultura em Bubaque, 3

<https://testbook.com/ias-preparation/difference-between-classical-dance-and-folk-dance/>

Referências

Carlos schwartz

https://en.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Carlos_Schwarz

<https://www.didinho.org/Arquivo/MEMORAVELJOSECARLOSSCHWARZ2009.htm>

Documentário

<https://www.youtube.com/watch?v=SR0NQ-3aOhM>

Título Original: José Carlos Schwarz - A voz do povo

Realização: Adulai Djamanca

Produção: Lx Filmes/MC / ICAM / RTP

Ano: 2006

Duração: 52 minutos

Bibliografia

Gufler, Hermann Anthropos 95.2000: 349-361

1 - Pandian, J. Symbolic inversions - An Interpretation of Contrary Behavior in Ritual - Anthropos 96.2001 - pag.557-561

2- Liberato, Carlos Franco - SORONDA Revista de Estudos Guineenses N°14 Julho 92, pag. 83 - 95 conceitos de étnica e classes sociais tradução T.Montenegro

Um artigo do público justifica exatamente Amílcar Cabral como o libertador de África:

<https://www.publico.pt/2020/03/07/mundo/noticia/amilcar-cabral-segundo-maior-lider-mundial-bbc-1906813>

Frases Amílcar Cabral .1

Referências 1- Amílcar Cabral



<https://frasesinspiradoras.net/frases-de-autores/amilcar-cabral-2182>

Tina tradicional

<https://www.youtube.com/watch?v=3UjuYd81074>

<https://www.youtube.com/watch?v=YRlAeBqz8yI>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tina_\(instrumento_musical\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tina_(instrumento_musical))


